

CENÁRIOS

Crise afetará menos os artigos básicos

239

Para analistas, também as áreas ligadas às privatizações e à exportação terão impacto menor da retração em 99

DENISE NEUMANN

Os setores que produzem produtos básicos, artigos para exportação e fornecem para setores de infra-estrutura recentemente privatizados (energia e telecomunicações) devem ser menos afetados pela retração da atividade econômica esperada para o próximo ano. Entre os que mais uma vez ficarão com os piores resultados estão os fabricantes de bens de consumo duráveis, cuja comercialização depende de crédito. A avaliação é de economistas e consultores envolvidos em projeções de cenários para 1999.

“Alimentos e artigos básicos de vestuário devem perder menos, enquanto os itens mais sofisticados e supérfluos desses dois segmentos vão sofrer mais duramente as consequências da crise”, observa Rubens Sardenberg, diretor da Linear Investimentos, especializada na gestão de recursos. Neste movimento, diz, os consumidores tendem a migrar para marcas mais baratas. “E quem depende da demanda do setor público, trabalhando em obras de saneamento e construção civil, vai ser duramente afetado”, acrescenta.

O mesmo não vai ocorrer com fornecedores de serviços públicos recentemente privatizados, como energia elétrica e telecomunicações. “Apenas se a conjuntura piorar muito é que esses segmentos podem desacelerar investimentos e reduzir encomendas”, diz. Empresas privadas, que planeja-

S ETORES QUE DEPENDEM DE CRÉDITO É QUE VÃO PERDER MAIS

nas e equipamentos seja menos positivo que o esperado para 1998. Em agosto, pela primeira vez em 12 meses, a indústria de bens de capital registrou retração nas vendas, segundo a última pesquisa industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Do ponto de vista do consumi-

O QUE É RECESSÃO

Conjuntura de declínio da atividade econômica, caracterizada por queda da produção, aumento do desemprego, diminuição da taxa de lucros e crescimento dos índices de falências e concordatas. Essa situação pode ser superada num período breve ou estender-se de forma prolongada, configurando-se então numa depressão ou crise econômica.

Fonte: Scandroni, Paulo, em *Dicionário de Administração e Finanças*, Editora Best Seller, São Paulo, 1996

COMO DEVE SER 1999

Setores mais afetados

- Bens duráveis (automóveis, eletrodomésticos)
- Bens semiduráveis sofisticados (vestuário)
- Não-duráveis de maior valor (alimentos considerados supérfluos)
- Setores que dependem da demanda do setor público (saneamento, estradas, construção civil, etc.)
- Bens de capital, máquinas e equipamentos (exceto fornecedores de setores privatizados)

Setores menos afetados

- Alimentos básicos
- Produtos (roupas, brinquedos, etc.) de baixo valor
- Turismo local
- Setores exportadores
- Setores de infra-estrutura recém-privatizados e seus fornecedores (energia elétrica, telecomunicações, parte de estradas)

se a perspectiva já era de longo prazo, o projeto deve ser mantido.”

Para o economista Flávio Nolasco, há nichos de mercado que crescem mesmo com recessão. A situação do próximo ano, avalia, deve ser diferente do ano de 1998, quando os setores ligados a bens de investimento tiveram melhor desempenho. “A avaliação de que esses setores se sairiam melhor não vale mais”, observa. A causa, diz, é que a situação deste fim de ano é diferente daquela que provocou a crise de outubro de 1997.

“Aquele foi uma crise de liquidez internacional que se resolveu com juros altos; hoje a crise é de confiança e por isso produz mais efeitos negativos sobre o lado real da economia, incluindo decisões de investimento”, justifica.

Na sua lista de setores com desempenho acima da média em 1999 estão aqueles que envolvem as privatizações que já ocorreram e os bens de consumo não duráveis (que nunca caem). Na lista dos piores, o primeiro lugar é dos bens duráveis, incluindo eletrodomésticos, eletroeletrônicos e automóveis (com exceção da parcela destinada à exportação).

Na avaliação de Sardenberg, os setores destinados à exportação devem ser estimulados em 1999. “Apesar do menor crescimento da economia mundial, os exportadores tendem a sofrer menos por causa dos estímulos que devem ser adotados.” Ele lembra que o Brasil precisa reduzir seu déficit em conta corrente. Um dos instrumentos à disposição do governo é um melhor resultado na balança comercial, seja com queda das importações, seja com aumento das vendas ao exterior.

Outro setor que deve ser beneficiado com a intenção de melhorar o resultado da balança é o turismo local. “O governo pode adotar medidas de restrição de gastos de turistas brasileiros no exterior, favorecendo indiretamente o turismo interno”, diz.

ram investimentos de ampliação da capacidade ou mesmo de construção da primeira unidade no País, podem dilatar seu cronograma de execução, fazendo com que o resultado de bens de capital e máqui-

dor, a oferta de crédito e o medo do desemprego serão os grandes determinantes do consumo, diz a economista Denise de Pasqual, da Tendências Consultoria Integrada. “Os segmentos que dependem de crédito são os que mais devem sofrer as consequências da recessão”, diz ela, acrescentando que quem trabalha com alimentos está entre os que menos sofrem. “Mas os alimentos mais sofisticados perdem, enquanto os mais básicos perdem menos”, afirma.

Ela avalia que até agora as decisões de investimento já anunciadas não foram afetadas. “Quem iria expandir uma unidade de produção de bem durável com o objetivo de atender o mercado no curto prazo, porém, pode adiar o projeto”, diz. “Mas